

Mediunidade: estudo e prática

Sob um título muito chamativo, temos mais uma série de apostilas da Federação Espírita Brasileira, dividida em dois volumes. Perguntamo-nos, sem conhecê-la: por que criar uma apostila se as obras de Kardec já são bastante claras e concisas por si mesmas?

Encontrando os PDFs dessas apostilas, a primeira coisa que me ocorreu foi pesquisar sobre “evocações”. Abri o PDF e pesquisei por “evoca” (para abordar “evocar”, “evocação”, “evocações”, “evocado”, etc). Afinal, uma apostila que vá tratar do tema da mediunidade, no contexto espírita, **necessariamente** precisa abordar a evocação, ferramenta indispensável ao processo mediúnico. “Surpresa”: nada! Nada, absolutamente **nada** sobre as evocações, no volume I, senão uma referência à questão de a prece ser uma evocação. Vamos, então, ao volume II. Quem sabe deixaram para tratar nesse, evitando antecipar um tema tão importante. Nova “surpresa”. Nesse volume, aparece sim, o seguinte:

Deve-se evitar evocações diretas dos Espíritos, optando-se pela sua manifestação espontânea: “Frequentemente, as evocações oferecem mais dificuldades aos médiuns do que os ditados espontâneos [...]”.⁴⁵ Cabe à direção espiritual a seleção de desencarnados que deverão manifestar-se na reunião.

A nota de rodapé faz referência a O Livro dos Médiuns, mas o trecho foi inserido fora de contexto, para dar a falsa ideia da recomendação de não evocar diretamente os Espíritos. Na verdade, o trecho inserido está sendo mencionado, por Kardec, no sentido de denotar que as evocações oferecem mais dificuldades do que as comunicações espontâneas, já que, nas últimas, o Espírito escolhe livremente o médium mais apto à sua comunicação, coisa que se torna mais difícil no caso das evocações:

Porque, como já dissemos, as relações fluídicas nem sempre se estabelecem instantaneamente com o primeiro Espírito que se apresenta. Convém, por isso, que os médiuns não se entreguem a evocações para perguntas detalhadas sem estarem seguros do desenvolvimento de suas faculdades e da natureza dos Espíritos que os assistem, pois com os que são mal assistidos as evocações não podem ter nenhum caráter de autenticidade.

Contudo, Kardec demonstra que as evocações são preferíveis às comunicações mediúnicas, recomendando que se ocupem das últimas apenas os grupos que tiverem certeza de controlar os Espíritos:

“[...] não chamar nenhum em particular é abrir a porta a todos os que querem entrar”.

“As comunicações espontâneas não têm nenhum inconveniente quando controlamos os Espíritos e temos a certeza de não deixar que os maus venham a dominar”

Mais à frente, outra ocorrência do termo:

Os médiuns ostensivos devem, ainda, ser orientados a:

[...]

- *Ter consciência da impropriedade de evocar determinada entidade, parente ou amigo, no curso das reuniões, conscientes de que, no momento certo, eles se manifestarão, com o apoio dos orientadores espirituais.*

Onde inserem novamente uma referência descontextualizada de Kardec:

O desejo natural de todo aspirante a médium é o de poder conversar com os Espíritos das pessoas que lhe são caras; deve, porém, moderar a sua impaciência, porque a comunicação com determinado Espírito apresenta muitas vezes dificuldades materiais que a tornam impossível ao principiante.

Notem que Kardec diz: *ao principiante*. Isso não é destacado e, no texto, acaba passando como uma orientação geral aos médiuns, acrescida à afirmação anterior

— “Ter consciência da impropriedade de evocar determinada entidade, parente ou amigo, no curso das reuniões, conscientes de que, no momento certo, eles se manifestarão, com o apoio dos orientadores espirituais”, que é completamente falsa, já que a evocação era ferramenta utilizada por Kardec e incontáveis outros, necessária para o necessário diálogo e questionamento dos Espíritos. Além disso, não há, no restante da apostila, nenhuma menção à maneira correta de fazer as evocações e sua utilidade, coisa que, logicamente, é tratada por Kardec em O Livro dos Médiuns e em outras obras.

Na verdade, tudo isso não me espanta. [Sendo a Federação Espírita Brasileira uma instituição roustanguista](#), tendo atuado para paulatinamente desviar o Movimento Espírita, decerto não lhe seria interessante colocar em foco justamente a ferramenta que, **quando retomada**, provocará sua desgraça, posto que dará a oportunidade do questionamento aos Espíritos, seguindo os passos de Kardec, dos diversos absurdos proferidos e impressos, sem nenhum cuidado, pela FEB, durante mais de um século.

Assim como o ESDE – Ensino Sistematizado da Doutrina Espírita – está repleto de absurdos e desvios, cultuando o apreço a Brasil, Coração do Mundo, [obra de um Espírito mistificador](#), essas apostilas também cumprem, sim, o seu propósito: o de continuar o desvio.

Volto a repetir: Espiritismo se estuda nas [obras originais, não adulteradas, de Kardec](#) (clique para baixar). Corram, corram da FEB!